An illustration in shades of red and orange. It shows two hands, one larger and one smaller, holding a plant with several leaves. The hands are positioned as if supporting or nurturing the plant. The background is a solid dark red color with some faint, abstract shapes and dots.

**PESQUISA**  
COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA NA  
**AMAZÔNIA BRASILEIRA**

# PESQUISA COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA



# **PESQUISA COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

## **Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-BRASIL**

### **Diretoria**

**Dom Erwin Krautler** | Presidente

**Dom Roque Paloschi** | Secretário

**Dom Mário Antônio da Silva** | Ecônomo

**Ir. Maria Irene Lopes** | Diretora Executiva

**Mons. Nereudo Freire Henrique** | Tesoureiro

### **Secretaria Executiva**

**Arlete Gomes dos Santos** | Analista de Projetos Sociais

**Jéssica Castro** | Analista de Projetos Sociais

**Ana Caroline Lira** | Analista de Comunicação

**Denyse Saboia Leite** | Assistente Administrativa

**Teuélia Emelengídio** | Assistente Administrativa

### **Sistematização da pesquisa**

**Leon Souza**

### **Diagramação**

**Raul Benevides**

[www.repam.org.br](http://www.repam.org.br)

Brasília, novembro de 2021.



## ÍNDICE

<b>PESQUISA</b> .....	6
<b>OBJETIVOS</b> .....	7
<b>METODOLOGIA</b> .....	8
<b>RESPOSTAS AO FORMULÁRIO ONLINE</b> .....	12
<b>CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA</b> ....	15
Regional Norte 1 .....	16
Regional Norte 2 .....	17
Regional Norte 3 .....	20
Regional Nordeste 5 .....	22
Regional Noroeste.....	24
Regional Oeste 2 .....	26
<b>ALGUMAS REFLEXÕES</b> .....	28
Economia Solidária .....	29
Igrejas e espaços de comercialização .....	29
Políticas públicas e comercialização .....	29
Desafios para os grupos produtivos .....	30
Economia de Francisco e Clara para cuidar da Amazônia .....	30
Horizontes para a REPAM-Brasil .....	31





# COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Feiras, Mercados e Cooperativas 2021

# Pesquisa

A Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil) realizou esta pesquisa sobre espaços de comercialização solidária na Amazônia brasileira, especialmente feiras, mercados e cooperativas onde as comunidades podem comercializar os produtos da agroecologia, economia solidária e outras iniciativas de produção sustentável. A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e julho de 2021, com a participação dos regionais na CNBB na Amazônia, representantes das dioceses e prelazias e de lideranças dos projetos e comunidades acompanhadas pelos projetos de autossustentação da REPAM-Brasil.

Com os resultados desta pesquisa, queremos contribuir para que as comunidades, associações e outros grupos produtivos possam fortalecer suas capacidades de produção e comercialização, além de potencializar o comércio local a partir dos princípios da agroecologia, justiça socioambiental e, acima de tudo, com a construção de alternativas ao desenvolvimento que tenham em conta a proteção integral da Amazônia e dos territórios.

# Objetivos

- Identificar espaços de comercialização de produtos agroecológicos e da economia solidária na Amazônia brasileira;
- Fortalecer as capacidades de comercialização dos grupos locais, projetos e associações de produção agroecológica e empreendimentos de economia solidária;
- Promover incidência para a efetivação de políticas públicas municipais de apoio e incentivo as feiras e mercados de comercialização solidária.

# Metodologia

Para a realização da pesquisa, foram sistematizados dados primários e secundários sobre espaços de comercialização na Amazônia brasileira.

- Os dados primários foram obtidos através de um formulário semi-estruturado, online com 09 (nove) perguntas.
- Os dados secundários foram obtidos através de documentos e pesquisas anteriores realizadas por outras organizações, universidades e órgãos de governo.

# Formulário semiestruturado online

- Nome da arquidiocese ou prelazia.
- Regional da CNBB.
- Na sua arquidiocese/prelazia existem feiras ou outros espaços para comercialização de produtos agroecológicos e/ou de economia solidária?
- Se sua resposta for sim: as feiras ou outros espaços de comercialização são:

Organizados pela própria arquidiocese/prelazia; Iniciativas da prefeitura ou governo; Iniciativas de outros grupos, movimentos sociais da região; Outro;

- Se sua resposta for sim: qual é o tipo de feira ou outro espaço que existe.

Feira semanal de produtos agroecológicos ou orgânicos (produtos alimentícios, hortaliças, frutas) Feira mensal de produtos agroecológicos ou orgânicos; Feira de Economia Solidária; Loja ou outro espaço físico permanente de comercialização de produtos de artesanato, agroecológicos e de economia solidária.

- Por favor, conte-nos quais são as feiras e outros espaços (lojas, bodegas, mercadinhos) da sua arquidiocese/prelazia. Escreva o nome e o município onde acontece.

- 
- Caso a sua arquidiocese/prelazia tenha um espaço próprio para comercialização de produtos agroecológicos ou da economia solidária, por favor, indique o nome e como podemos localizar vocês (e-mail, instagram, facebook, telefone);
  - Nome do responsável pelo preenchimento deste formulário;
  - E-mail da pessoa responsável pelo preenchimento deste formulário.

# Documentos e pesquisas complementares

- **Agroecologia no Sínodo da Amazônia:** Igreja Evangélica de Confissão Luterana (IECLB)
- **Comercialização de produtos da agricultura familiar na Amazônia** – Assentamentos Sustentáveis na Amazônia – Boletim número 8 – Fevereiro de 2017.
- **Feiras orgânicas e agroecológicas da Amazônia** – Cooperação Alemã, 2019.
- **Sociobiodiversidade e agroecologia na Amazônia:** resultados do projeto mercado verde e consumo sustentável – Cooperação Alemã.

# Respostas ao formulário online

## Arquidioceses, Dioceses e Prelazias

O formulário foi enviado para todas as arquidioceses, dioceses e prelazias da Amazônia Legal brasileira (57), e obtivemos resposta de 51, ou seja, 89% de todas as Igrejas particulares onde a REPAM-Brasil tem atuação.

REGIONAL DA CNBB	QUANTIDADE DE ARQUI DIOCESES E PRELAZIAS QUE RESPONDERAM
Norte 1	08
Norte 2	12
Norte 3	07
Nordeste 5	12
Noroeste	07
Oeste 2	08

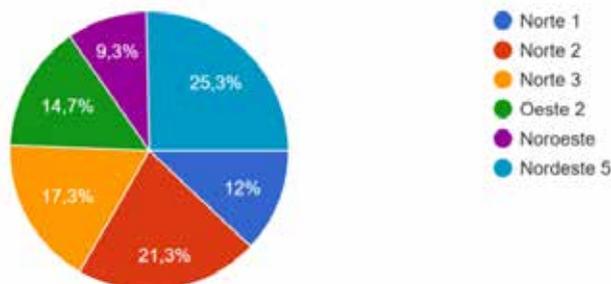
## Respostas

Em alguns casos, identificamos a participação de mais de uma pessoa ou grupo por arqui/diocese ou prelazia. Por esse motivo, e para não desconsiderar respostas que podem incorporar elementos importantes para a pesquisa, definimos pela aceitação de todas

as respostas. Com isso, o formulário online foi respondido por 75 pessoas e/ou grupos, representando as dioceses ou associações/coletivos designados pelos bispos locais.

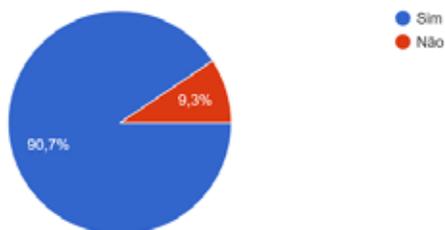
### Regional da CNBB

75 respostas



Na sua arquidiocese/prelazia existem feiras ou outros espaços para comercialização de produtos agroecológicos e/ou de economia solidária?

75 respostas



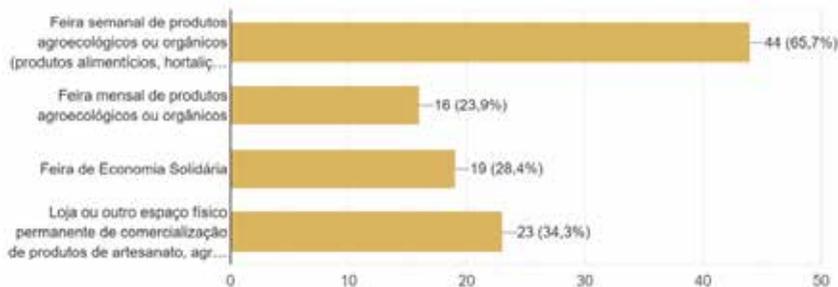
Se sua resposta for sim: as feiras ou outros espaços de comercialização são:

68 respostas



Se sua resposta for sim: qual é o tipo de feira ou outro espaço que existe.

67 respostas





# **CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA**

**Manaus:** Feira de Economia Solidária organizada pela Cáritas Arquidiocesana e outras iniciativas das secretarias de governo estadual e municipal.

**Coari:** Feira dos Produtores Rurais em Manacapuru.

**Tefé:** A Prelazia de Tefé é composta de 10 municípios com realidades distintas de diferentes tamanhos. Em todos existem feiras de produtor rural. O município sede da Prelazia é o município de Tefé, onde a estrutura é maior, tem alguns espaços onde o produtor expõe seus produtos e também onde o atravessador expõe seus produtos, há também pequenas feiras nos bairros.

**Alto Solimões:** feiras organizadas pelo governo em parceria com a sociedade civil em Tabatinga, São Paulo de Olivença, Benjamin Constant, Bekem do Solimões.

**Roraima:** em Boa Vista-RR, são realizadas 03 feiras. Uma aos sábados e duas aos domingos. As duas realizadas nas ruas organizadas pelos feirantes, com controle da prefeitura da cidade. A feira em espaço fechado é de responsabilidade dos feirantes junto ao governo do estado de Roraima.

**São Gabriel da Cachoeira:** feiras circulantes realizadas em vários pontos estratégicos da cidade e feiras mensais organizados por cooperativas e pela prefeitura.

## Regional Norte 2

**Abaetetuba:** 01 feira organizada pelo governo e 01 feira livre de Economia Solidária que acontece mensalmente.

### **Xingu – Altmamira**

Feira da Agricultura Familiar e Agroecológica da Universidade Federal do Pará - Campus Altamira- Altamira; Espaço da Fundação Viver Produzir e Preservar- espaço para venda de mel- Altamira

AMORERI- Associação dos Estrativistas do Riozinho do Anfriso , Xingu e Iriri- Altamira

ISA- Espaço cantineiros - produtos da Floresta- Altamira

CDSP-PM- Comitê de Desenvolvimento de Porto de Moz- Produtos da RESEX Terra do Meio- Porto de Moz

Saúde da Terra- Uruará

ASCAFLOR- Uruará

Movimento de Mulheres de Gurupá- produtos do açaí, cacau, extrativista

Feiras municipais e mercados municipais (Anapu, Altamira, Brasil Novo, Medicilândia, Uruará, Placas, Vitória do Xingu, Senador José Porfírio, Porto de Moz, Gurupá)



**Alto Xingu Tucumã:** Mercado municipal, feiras ao ar livre aos domingos e carros com produção familiar que passam pelas ruas e alguns pontos ficam fixos semanalmente.

**Macapá:** Casa do Artesão de Macapá, Feiras em Oiapoque, Laranjal do Jari e Santana.

**Itaituba:** Feira da mulher agricultora em Itaituba, feira em Trairão.

## **Belém**

Fazenda da Esperança Nossa Senhora de Nazaré.

Missão Belém

Centro Social Ir. Joelha da Silva da SAEMA

Sociedade Assistencial e Educativa Mãe Admirável Rede de Cooperação Mãos Solidárias - RECOMSOL

## **Marabá**

Feiras organizadas pelos trabalhadores, pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), e através de parcerias com a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Desde o início da pandemia de COVID-19, foi possível firmar parcerias para que os produtores e produtoras possam fazer as entregas em sistemas de drivethru, que acontece mensalmente. Além das feiras já citadas, os trabalhadores e trabalhadoras rurais também vendem seus produtos nas feiras livres de suas cidades.

## **Marajó**

Os mercados (feiras) existem praticamente em todas as cidades, mas os produtos normalmente são comprados no CEASA, para revender.

Em Breves existe um mercado do produtor, onde o agricultor pode vender o seu próprio produto, sem passar por um atravessador ou comerciante. A construção foi iniciativa da prefeitura, para a venda direta de pequenos agricultores (agricultores familiares), mas não chega a ser uma proposta de economia solidária ou de agroecologia. É bem frequente no Marajó encontrar lojinhas de artesanato, normalmente a venda é direta do artesão para o consumidor, mas o público alvo são os turistas ou visitantes.

**Bragança:** Feira dos agricultores familiares Santarém: Feiras de Economia Solidária e Associação de Mulheres trabalhadoras Rurais de Santarém.

**Cametá:** Feira do agricultor familiar, realizada todos os sábados e coordenada por entidades locais junto a uma comissão de agricultores.

**Ponta de Pedras:** Feira do produtor rural - Ponta de Pedras, Curralinho, São Sebastião da Boa Vista, Santa Cruz do Arari, Cachoeira do Arari e Muaná.



## Regional Norte 3

**Palmas:** Feiras em Tocantina, Mateiros, Palmas e São Félix do Tocantínia.

**Miracema:** Feiras da agricultura familiar em Miracema, Itaporã, Campos Lindo e Dois Irmãos.

**São Félix do Araguaia:** Feira comunitária nos Assentamento Bordolândia - Alto Boa Vista; Assentamento Dom Pedro Casaldáliga - São Felix do Araguaia; Feira da Agricultura Familiar e Economia Solidária - Confresa.

**Santíssima Conceição do Araguaia:** Feira da economia solidária em Conceição do Araguaia/PA. Não é permanente, mas realizada em temporada de festas.

**Cristalândia:** Feira semanal dos agricultores familiares

**Tocantinópolis:** Feiras em Araguatins, Tocantinópolis, Augustinópolis, Axixá. É realizada uma feira agroecológica em Araguaína, organizada pela Articulação Camponesa em conjunto com a CPT Artoc. No município de Palmerante - Povoado Paciência, é organizada uma feira pela Comunidade onde algumas Comunidades Rurais levam seus produtos alimentícios e de artesanato para vender.

Região do Bico do Papagaio - TO, as feiras de economia solidária acontecem em dois municípios. Em Araguatins, todas as quartas feiras, no início da noite em um espaço aberto da rodoviária. No

município de Augustinópolis a feira de economia solidária acontece quinzenalmente. Além desses espaços, também ocorre comercialização nos seguintes territórios:

- Município São Miguel do Tocantins- Comunidade Olho D'Água
- Município de Araguaína - Horta Comunitária das Mulheres
- Comunidade quilombola Grotão - Município de Filadélfia



## Regional Nordeste 5

**Brejo:** em alguns municípios, como Anapurus e Paulino Neves, são realizadas feiras agroecológicas e da economia solidária. Esses espaços são organizados pelas prefeituras locais juntamente com as comunidades.

**São Luís:** Feira de Agroecologia e dos artesãos das comunidades. Uma Feira realizada toda quarta feira pela Associação Agoroecologica TIJUPA, além de vendas através de whatsapp e outras redes sociais.

**Caxias:** Feira de economia solidária e Feirinha da Gente.

**Coroatá:** Feira em Codó. Em Coroatá existe um espaço da cooperativa, e uma feira realizada na praça principal.

**Imperatriz:** Feira realizada na Praça de Fátima, duas vezes por semana. Também conta com o Centro de Artesanato, apoiado pelo Governo Estadual.

**Carolina:** Feiras em Estreito, Porto Franco e Lajeado Novo

**Balsas:** Espaço da Coopevida em São Raimundo das Mangabeiras. Em Balsas, acontecem feiras tradicionais de comercialização de produtos agroecológicos, aos sábados; às quintas e sextas acontecem as feiras artesanais. Em outros municípios, como São Raimundo das Mangabeiras e Loreto acontecem feiras de economia solidária. Nos demais municípios as feiras são organizadas pela prefeitura.

**Grajaú:** em dois bairros existem espaços permanentes onde se encontram alimentos da agricultura familiar. Nas ruas é possível encontrar pessoas com bancas ou carrinhos de venda.

**Viana:** Feira local em Buriticupu.

**Pinheiro:** No município de Cururupu, acontece de mensalmente uma feira livre na porta do sindicatos dos trabalhadores rurais, onde os produtores podem vender alimentos saudáveis como: verduras, frutas, hortaliças, galinhas caipiras, patos, peixe camarão e outros.



## Porto Velho

Feira do produtor de União Bandeirantes; feira das famílias agroecológica do MAB, que ocorre na paróquia São José Operário; Bazar da economia popular solidária da Cáritas Arquidiocesana; mercado cultural com venda de artesanatos e comidas regionais; centro cultural Ivan Marrocos;

Feira do Sol, empreendimentos populares solidários, organizado pelos empreendimentos num espaço cedido pela prefeitura.

Feira de artesanatos Praça Madeira Mamoré.

Feira do produtor em Candeias do Jamari; em todos os municípios de abrangência da Arquidiocese, tem feira do produtor; feira dos pescadores artesanais em Porto Velho e em Guajará Mirim, ambos se organizam em associação dos pescadores. Lojinha de artesanatos indígenas no CIMI.; Cooperativa Vila Princesa; Grupo de mulheres da Paróquia Sagrada Família; grupo de mulheres migrantes acompanhados pela Caritas...

A Caritas em parceria com Arquidiocese, MAB, CPT e CIMI, estão implantando um espaço de horta urbana agroecologia com espaço pra comercialização em feira.

**Cruzeiro do Sul:** Feiras de produtos orgânicos nos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves e Marechal Thaumaturgo.

**Rio Branco:** Feira agroecológica acontece num espaço do mercado público no centro da cidade.

**Guajará-Mirim:** A comercialização é realizada nas feiras Livres, duas vezes por semana, nos quatros municípios da região central da Diocese. Nesses espaços são comercializados todos os produtos da agricultura familiar e artesanato. As feiras são organizadas pelos próprios agricultores e não em espaços da igreja.

**Ji-Paraná:** espaço de comercialização de produtos agroecológicos em Cacoal – RO.

**Humaitá:** Mercadão Municipal e Feira do Produtor Rural.



## Regional Oeste 2

**Primavera do Leste-Paranatinga:** Feira de verduras, frutas, laticínios, alimentos, artesanatos, flores e ervas medicinais em Primavera do Leste-MT.

**Rondonópolis-Guiratinga:** Existem Feiras diárias, mas tem uma feira central que é realizada todas as sextas-feiras, sendo coordenada pela prefeitura e uma associação dos feirantes e pequenos produtores locais.

**Cuiabá:** Uma loja de comercialização, que funciona de segunda a sexta-feira. Aos domingos, os produtos são comercializados no barracão da cooperativa. A Universidade promove uma feira de comercialização solidária.

**Sinop:** Feira em Alta Floresta

**Barra do Garças:** Uma feira realizada sexta-feira à noite, e outra realizada nas manhãs de domingo.

### Diamantino

Na Paróquia São José, no Município de São José do Rio Claro (MT), estão sendo comercializados em uma barraca, denominada de “Banca da Honestidade”. Os produtos que são plantados e colhidos em uma chácara, pertencente a própria Paróquia, além de outros produtos como pães, queijos, linguiças e salames que são produzidos artesanalmente, nas dependências da cozinha paro-

quial. A dinâmica proposta pelo Pároco, e demais colaboradores, consiste em oferecer a comunidade local esses produtos, a um baixo custo e com grande qualidade, uma vez que são produzidos sem a utilização de agrotóxicos ou outros elementos químicos, sendo acessível e saudável para todos.



# Algumas reflexões

## DISTINGUINDO FEIRAS

Feiras agroecológicas	Feiras orgânicas
“Espaço que propicia a venda de produtos provenientes da agricultura familiar, com práticas agroecológicas, mas sem garantia de conformidade orgânica.”	“Espaço que propicia a venda de produtos com garantia de conformidade orgânica a partir de Sistemas Participativos de Garantia (SPG) e Organismos de Controle Social (OCS).”
COOPERAÇÃO ALEMÃ, Feiras orgânicas e agroecológicas da Amazônia. 2019	

## Espaços permanentes

A pesquisa apontou que em 91% das arquidioceses, dioceses e prelazias da Amazônia Legal brasileira contam com espaços permanentes de comercialização de produtos agroecológicos, da agricultura familiar e economia solidária. A maior parte desses espaços são as tradicionais feiras que reúnem diferentes modalidades e produtos, abastecendo comunidades e até cidades inteiras com hortaliças, verduras, frutas, pequenos animais e outros itens produzidos pelos agricultores e agricultoras.

Não podemos afirmar que nos demais municípios (9%) não existem espaços de comercialização, porque percebemos que algumas pessoas responderam o questionário com base apenas em seus municípios, sem considerar todo o território da Igreja particular.

## **Economia Solidária**

Em 28% das arquidioceses, dioceses e prelazias existem Feiras de Economia Solidária, que reúnem empreendimentos solidários urbanos e rurais mas também cooperativas, redes de comercialização e outras experiências de economia solidária. É importante ressaltar que, apesar de parecer um número baixo, a existência dessas feiras em pelo menos 19 municípios indica a força da economia solidária na Amazônia, resultado da mobilização de pastorais sociais, movimentos sociais e das políticas públicas específicas implementadas no Brasil entre os anos 2003 e 2016.

Apesar do desmonte institucional e da fragilidade de conselhos e fóruns de economia solidária, a pesquisa mostra que os empreendimentos solidários estão se organizando para fortalecer a comercialização com foco nos princípios da economia solidária.

## **Igreja e espaços de comercialização**

De acordo com as respostas ao formulário, as arquidioceses, dioceses e prelazias são responsáveis pela organização de espaços de comercialização em 05 (municípios). Nesses lugares, as paróquias e/ou comunidades não realizam grandes feiras, mas dispõem de espaços para comercialização, que podem ser uma sala fixa nos centros diocesanos/paroquiais ou uma barraca utilizada pelos produtores. Mas as Igrejas locais são responsáveis pela realização de feirinhas itinerantes e bazares, que reúnem produtores em momentos específicos.

Em alguns territórios, a Igreja firma parcerias com as universidades, prefeituras e sindicatos para a manutenção dos espaços de comercialização solidária.

## **Políticas públicas e comercialização**

De acordo com os dados do formulário, em 41% das arquidioceses, dioceses e prelazias os espaços de comercialização



são organizados pelos governos, que incluem prefeituras municipais, secretarias de agricultura, meio ambiente, trabalho, renda, cultura e também por governos estaduais.

É provável que em mais municípios as feiras realizadas semanalmente tenham apoio das prefeituras e suas secretarias, principalmente com fornecimento de barracas e outras logísticas, mas um dos principais desafios que emergem com essa pesquisa é a efetivação de políticas públicas para a comercialização adequada dos produtos, o escoamento da produção local. É preciso investir em campanhas de incentivo à produção, bem como favorecer a relação entre agricultores, agricultoras e consumidores.

### **Desafios para os grupos produtivos**

- Incentivos financeiros para a produção;
- Assessoria técnica de órgãos públicos, universidades e outras instituições para qualificar a produção dos alimentos, artesanato e outros produtos;
- Transporte para o escoamento da produção até as feiras e mercados das cidades;
- Estratégias para aproveitamento integral dos alimentos, considerando possíveis desperdícios dos produtos não comercializados;
- Construção de alianças com outros grupos, redes de produção, cooperativas, fóruns de empreendimentos solidários.

### **Economia de Francisco e Clara para cuidar da Amazônia**

A pesquisa e outras atuações territoriais da REPAM-Brasil indicam que é urgente reconstruir os modelos de produção e consumo para cuidar da Amazônia. Nesse sentido, os projetos e iniciativas territoriais que são acompanhadas pela Rede fortalecem o chama-



do do Papa Francisco para firmar um novo pacto pela economia. Essas experiências não estão centradas no lucro e na exploração desenfreada, mas ao contrário, na partilha, solidariedade e no respeito aos tempos da natureza. Por isso, a REPAM-Brasil continuará apostando nessas alternativas para romper com os atuais modelos de produção e consumo e para a promoção de justiça socioeconômica junto às comunidades.

### **Horizontes para a REPAM-Brasil**

- Dar continuidade ao apoio às experiências de agroecologia e economia solidária. Para os próximos projetos com cooperadores internacionais, pensar em estratégias para fortalecer a comercialização (lojas, feiras, aplicativos virtuais e etc);
- Investir em pesquisa sobre produção e consumo agroecológico/solidário para gerar conhecimento;
- Sistematizar anualmente pelo menos 6 projetos de produção e consumo agroecológico/solidário;
- Dialogar com outras organizações, especialmente da Economia Solidária na Amazônia, para o fortalecimento das redes de comercialização;
- Tão logo seja possível, visitar pelo menos duas experiências em cada regional para conhecer, acompanhar, sistematizar e realizar momentos de celebração e formação com as comunidades.

**Por justiça socioambiental,  
agroecologia e comida de verdade na Amazônia.**



**REPAM**

REDE ECLESIAL PANAMAZÔNICA  
BRASIL



**REPAM**

REDE ECLESIAL PANAMAZÔNICA  
BRASIL